

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DIFICULDADE DE ITENS DE PROVA NA PERCEPÇÃO DO ELABORADOR

Andréa Bouer Favaro¹
Celso Ricardo Ferreira¹
Daniella B. Dock-Pereira¹
Hugo Dias Hoffmann Santos¹
Janderléia Valéria Dolina¹
Mariana Pexe Alves¹
Mona Lisa Rezende Carrijo¹
Naudia da Silva Dias¹
Patrícia da Silva Ferreira¹
Sebastião Martins de Araújo¹
José Eduardo de Aguiar-Nascimento²
Paulo Luiz Batista Nogueira³

TEMA CENTRAL: Pesquisa em educação médica dentro do PBL

INTRODUÇÃO: A elaboração de questões de provas do componente somativo da avaliação do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário é tarefa atribuída aos tutores e coordenada pelos supervisores de cada Etapa, resultando em modelos de organização diferentes. A Etapa 2 opta por atribuir a cada tutor a elaboração de um determinado número de questões para que, após discussão conjunta, a prova seja estruturada pelo supervisor com as questões consideradas satisfatórias. Uma estratégia adotada pela Etapa 2 para equalizar a diferença do grau de dificuldade das questões entre os diferentes elaboradores foi solicitar que cada um classifique previamente a questão elaborada em fácil ou difícil, baseada no que está estabelecido na ementa. Essa atribuição de grau de dificuldade é realizada *a priori*, mas não é baseada na taxonomia de Bloom ¹. O presente estudo se baseia na hipótese estatística de que a avaliação do nível de dificuldade da questão pelo tutor é igual ao desempenho do aluno na questão.

DESCRIÇÃO: Utilizou-se como base de dados o desempenho de 58 alunos em uma prova com 40 questões referentes ao conteúdo do módulo 1 da etapa 2

realizada durante o semestre letivo 2017/2. Cada tutor ficou responsável pela elaboração de uma quantidade igual de itens e os classificou fácil ou difícil. Cinco itens utilizados na prova não possuíam classificação pelo elaborador pelo fato de terem sido provenientes de um banco de questões que não dispunha dessa informação. Os alunos foram divididos em dois grupos com base no percentil 75 da sua nota final: os que tiveram notas $\geq 7,25$ foram considerados “alto desempenho” e $< 7,25$ como “baixo e mediano desempenho”. O item foi considerado difícil quando o percentual de acertos pelos alunos de alto desempenho foi até 50%. Por meio do pacote estatístico Stata v.13 realizou-se a estatística Kappa para avaliar a concordância entre o grau de dificuldade definido pelo elaborador e aquele observado no desempenho do aluno. Os resultados demonstraram que a taxa de classificação de itens como difícil pelo elaborador foi igual a 17,1% (6/35) a mesma observada no desempenho dos alunos e o índice Kappa foi igual a 0,40 ($p=0,01$).

CONCLUSÃO: O mesmo número de itens classificados como “difícil” pelo elaborador foi observado no desempenho dos alunos. A estatística Kappa aponta concordância moderada entre a percepção do grau de dificuldade pelo elaborador e o desempenho dos alunos ao responder o item. Vale ressaltar que essa análise estatística considera, para cada item, a concordância entre o elaborador e o aluno tanto para “fácil” como para “difícil”.

REFERÊNCIAS:

1. Ferraz APCM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

1 – Professores do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

2 – Diretor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

3 – Coordenador do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.